



A ASSIMILAÇÃO DE CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE ASSIMILATION OF CONTENT IN CHILDHOOD EDUCATION

Eliseane Cardoso Moura*

Francisca Maria Silva**

Maria Cleude Barbosa do Nascimento ***

RESUMO:

Esse artigo versa sobre a assimilação de conteúdo na educação infantil. Discorreu sobre o processo de ensino e aprendizagem da ciência da natureza e ambiente para a educação infantil. Nesse cenário, foi possível perceber o quanto o contato com a natureza foi importante para o desencadeamento de habilidades por meio da ludicidade no contexto das aulas perpassadas para assimilação de conteúdo propostos e executados. Buscou-se uma revisão de literatura para a produção do conteúdo e organização. Nessa contribuição, espera-se que educadores possam promover uma prática que aproxime o ensino de ciências da natureza na educação infantil de maneira lúdica e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Ensino. Ambiente.

ABSTRACT:

This article deals with the assimilation of content in early childhood education. He spoke about the teaching and learning process of science of nature and environment for early childhood education. In this scenario, it was possible to perceive how important the contact with nature was for triggering skills through playfulness in the context of classes permeated for the assimilation of proposed and executed content. A literature review was sought to produce content and organization. In this contribution, it is expected that educators can promote a practice that brings together the teaching of natural sciences in early childhood education in a playful and conscious way.

KEYWORDS: Joke. Teaching. Environment.

* Universidade Estadual de Roraima-UERR. eliseane_@hotmail.com

** fmsfrancsica01@gmail.com

*** mariabarbosadonascimento44@gmail.com

Introdução

O nascimento de uma criança ao mundo é algo que requer atenção não só dos pais, mas de toda uma sociedade. Para que as etapas sejam perpassadas com responsabilidade e cuidados, muitos atores sociais entram em cena, inclusive em áreas educacionais. Atualmente, há uma presença constante de creches e escolas com suporte adequado para atender a grande demanda da primeira infância.

As crianças iniciam a vida escolar a partir dos 6 meses entre 2 anos completos e começam um período de adequação e adaptação nesse ambiente. Essas fases, normalmente atravessam contextos lúdicos do brincar, ouvir historinhas, dormir, dançar, mas, a fase permeia curiosidades e experiências. Este estudo tratou em apresentar sobre a assimilação de conteúdos na educação infantil no ensino de ciências da natureza. Teoricamente, recorreu-se a publicações por aproximação ao tema educação infantil, ludicidade e natureza.

Educação construtivista

O lúdico na educação infantil

A Educação de forma ampla para os anos iniciais da educação básica, é composta como uma etapa importante da educação, alunos interagem através do ensino, cuidado no ambiente escolar, práticas alfabetizadoras e de incentivo à cidadania, especificamente na Educação Infantil.

Diante dos estudos de Piaget ao seguir sua linha de pensamento, baseando-se na Ação, Sujeito e Objeto, tais processos vivenciados pelo sujeito, compreende etapas constitutivas do ato de aprender, dentre as quais: desequilíbrio, assimilação,

acomodação e equilíbrio, o que perfaz estágios de menor conhecimento a um estágio de maior conhecimento (Piaget, 1999).

Este autor, considera a motivação para a aprendizagem como aquela que se constitui a partir de problemas e de fatores desafiantes, conflitos intelectuais, e do desequilíbrio entre o que se sabe e o que precisa ser conhecido.

Em seus estudos, Jean Piaget (1999), afirmou que há quatro estágios de desenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal ou lógico-formal e que essas etapas demonstram a evolução consciente de uma pessoa em desenvolvimento. Nessa perspectiva, relaciona o processo ensino e aprendizagem por meio do processo cognitivo. A partir de então, ele estudou e analisou a questão do construtivismo sequencial, que parte do desenvolvimento da inteligência por meio de uma complexidade crescente, o desenvolvimento por estágios. Esse estágio é conhecido como pré-operatório de 2 a 7 anos.

Conforme Piaget (1999), compõem outros processos que determinarão essa transição, e que uma delas acontece por meio da Assimilação, que é o processo de integração de novos conhecimentos em estruturas já existentes; Acomodação que é o mecanismo de reformulação das estruturas em relação aos novos conteúdos que se incorporam; Adaptação, que ocorre como um processo dinâmico e contínuo, nesse caso, o organismo interage com o meio externo, constituindo-se, como um movimento de equilíbrio contínuo entre a assimilação e a acomodação para que aconteça o processo que se refere ao restabelecimento do equilíbrio.

Concomitante aos estudos de Jean Piaget (1999) ao considerar importante ao desenvolvimento infantil, os Esquemas para agir ante determinadas situações, contar, ler, discursar; a adaptação não pode acontecer se houver desorganização do esquema; o indivíduo modifica o meio e é também modificado por ele.

No entanto, os autores Figueiredo, Ghedin (2016, p. 200) elencam sobre a questão da aprendizagem:

Nessa relação, estão envolvidas ações da natureza socioculturais, afetivas e as cognitivas, tornando a questão da aprendizagem um desafio ao trabalho docente e uma experiência às vezes frustrante para os alunos que não obtêm sucesso na aprendizagem dos conteúdos escolares (Figueiredo, Ghedin, 2016, p. 200).

Ao considerar que nos anos iniciais os professores são envolvidos pelos contextos que envolve a vida dos alunos, são diversas situações que acontecem desde a falta de alimentos a situações de violência doméstica, portanto uma desestrutura nos aspectos culturais, emocionais, sociais e psicológicos caracterizam a complexidade da sala de aula, todavia são circunstâncias internas e externas que constitui um cenário heterogêneo.

Portanto, os autores Figueiredo, Ghedin (2016) afirmam que “não é de qualquer maneira que a informação interage e se organiza na mente, mas essa interação pressupõe uma hierarquia e uma organização sistemática, e não aleatória que envolve percepção, memória, atenção e a afetividade” (Figueiredo, Ghedin, 2016, p. 202). Desse modo, a proposta de atividades a serem desenvolvidas devem ser planejadas para que o aluno assimile os conteúdos estudados.

Além disso, o professor não ensina, mas arranja modos de que a própria criança descubra, subsidia situações-problema para que o aluno possa construir o conhecimento interagindo com o objeto; o aluno deve ser estimulado ao desequilíbrio cognitivo, ao apresentar situações desafiadoras.

No campo de estudo da BNCC, há um destaque na formulação das propostas educativas e, portanto, avaliativas interdisciplinares. O documento expressa-se conceituando uma lógica de um aprendizado para os anos iniciais do Ensino Fundamental, provenientes da Educação Infantil. Para isso, a BNCC, destaca:

A BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária **articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**. [...] de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL 2018, p. 58).

A proposta da BNCC apresenta algumas concepções sobre as capacidades que as crianças possuem durante o seu desenvolvimento, tais capacidades interagem e se articulam por meio da observação, questionamentos, levantamento de hipóteses, conclui, julga, assimila valores e os conhecimentos são apropriados e precisam ser sistematizados por uma ação de interação de ação física e social (BNCC, 2017).

Nesse sentido, a BNCC (2017) recorre às práticas integrativas e pedagógicas tanto na creche quanto na pré-escola. E é nesse contexto, que o papel do educador se torna essencial na aplicação dessa organização e proposta. Pois, o docente irá permitir

caminhos que às crianças façam no reconhecimento sobre si, o outro, natureza, cultura, produção científica, entre outras situações. Nessa abordagem, foram escolhidas as seguintes competências da Educação Infantil pela BNCC (2017): Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Competências e Habilidades (BNCC, 2017)

Habilidades e Competências	Objetivos
(EI03EF01)	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI03EF06)	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI03ET02)	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI03ET03)	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI03ET07)	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Fonte: Elaboradora pelas autoras (2023) com base BNCC (2017).

Percebeu-se que os alunos não possuíam experiência prévia sobre a natureza e meio ambiente, temas atrelados ao ensino de ciências. Desse modo, por meio de um diálogo iniciado com as crianças e durante o planejamento da ação, as ideias foram moldadas e criaram-se estratégias para serem executadas.

Ensinando Ciência Na Educação Infantil

A BNCC (2017), ao tratar sobre Ciência, conceitua que a palavra vem do latim *scientia* que significa aprender ou conhecer, exemplificando-se as lacunas sobre o termo, compreendeu-se verdades ou leis naturais para explicar as coisas ou o sentido das

coisas. A BNCC introduz a ciência como um tipo de conhecimento que possui abrangência, limitações e sentido histórico:

A BNCC do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária **articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**. Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas **formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, s/p).

Ressalta-se que a BNCC (2017), compreende que a Ciência permite ao aluno levantar hipóteses, interpretar resultados, elaborar problemas, pesquisar, planejar e nessa estrutura aplicar sob novas ações dando sentido para a vida humana e social.

E esse aprendizado acontece em constante atualização, pois a Ciência implica em descobrir algo novo e sistematizar essas descobertas. Nesse cenário, o papel da interdisciplinaridade é um fator de extrema importância para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não só na escola, mas no entendimento do conhecimento. A compreensão dos estudos em torno da Ciência conforme a BNCC destaca-se Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo (BNCC, 2017).

Nesse sentido, o tema de responsabilidade ambiental recai sobre à Escola como orientadora e educadora de uma prática alinhada a todos os níveis de ensino, nesse caso, para a educação infantil, e de forma específica, a Educação Infantil embora contemple a educação básica, caberá ao professor perpassar de forma lúdica o conhecimento sobre o meio ambiente e outros temas.

Segundo o autor Philippe Perrenoud (2000, p. 70), “há maneiras mais lúdicas do que outras de propor a mesma tarefa cognitiva”, e que nessa estimulação, as crianças podem aprender rindo e brincando, pois, essas capacidades de evolução das crianças tendem em conformidade com o que o educador promove nessa interação.

Portanto, é nessa integração dos saberes que as estratégias culminam com as ações dos docentes em criar, intensificar e diversificar o desejo de aprender e favorecer ou reforçar a decisão de aprender.

Já o Filósofo Edgar Morin (2000), ao tratar sobre Educação e o papel do professor, ressaltou a seguinte questão: que o professor é determinante para consolidar uma educação ideal e que não se deve tornar disciplinas fechadas, pois impedem a

compreensão dos problemas do mundo e para que esse avanço aconteça, o sistema educacional deverá passar por uma reforma na formação de seus educadores, e sugere que os professores precisam dialogar com outros campos de conhecimento.

Nessa contextualização do Filósofo Edgar Morin (2000) sobre um avanço disciplinar das ciências remete-se à não somente obter vantagens em relação ao trabalho, ele contrapõe-se aos direitos de cidadania e ao exercício de uma democratização de saberes ao que é inerente ao acesso de novas tecnologias entre à humanidade. Para tanto, entender que esse fazer-saber Ciência é estabelecer conexão com tudo que existe e partir da busca incessante pelo conhecimento.

Para Jean Piaget (1999) na sua visão construtivista para o desenvolvimento humano, e dadas as suas contribuições que partem do campo de análise das experiências já classificadas neste estudo. Ressalta-se que além dos fatores reconhecidos a partir dos Estágios, Jean Piaget utilizou-se de fatores ambientais, sociais e afetivos para comporem no desenvolvimento humano.

Alguns autores contribuem na discussão, para Garcia (2007) ao se referir sobre a transversalidade e interdisciplinaridade como modos de se trabalhar o conhecimento através de reintegrar aspectos que se isolam em disciplinas. Já Gattás e Furegato (2007) é vista como um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores que conjugam interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade. Conforme Japiassu (2006) a interdisciplinaridade não pode ser considerada apenas uma categoria do conhecimento, mas de ação e atitude. E, Alves (2013), a interdisciplinaridade seria uma nova atitude em superar fragmentações e por meio dela encontrar possibilidades pedagógicas. Percebe-se uma infinidade de situações que permitem o aprendizado de forma consciente interdisciplinar até mesmo para a Educação Infantil.

Sendo assim, durante as atividades realizadas, foi possível perceber o uso da Comunicação, Movimentos e a Ludicidade para que os alunos correspondessem ao conteúdo e participassem ativamente das atividades propostas em sala de aula na Educação Infantil, utilizando-se de materiais da própria natureza e do quintal da escola, formados por quantidades de árvores, animais e plantas.

Metodologia

O estudo utilizou por meio da técnica Estado da Arte, ao filtrar 15 conteúdos entre os períodos 2015 a 2023 pela plataforma virtual Capes Periódicos, *Google Scholar*, *Scielo Brazil*, buscou-se artigos, periódicos e livros impressos e digitais. Os textos trataram especificamente sobre: O lúdico e as percepções infantis através das possibilidades de interação com a ciência, meio ambiente e natureza.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratório e qualitativa. Assim, o conteúdo utilizado pelas pesquisadoras fora capaz de apresentar alternativas que viabilizassem o ensino de ciências para a educação infantil.

Em suma, o estudo se propôs a contribuir com as percepções que gerem as Competências evolutivas de mobilidade, pesquisa, avaliação, bem como o desenvolvimento de habilidades por meio de conhecimentos, atitudes e valores da Educação Infantil inerente ao ensino de ciências por meio da Assimilação de Conteúdos.

Considerações finais

Em conformidade e sob a perspectiva dos estudos de Jean Piaget, elencou-se vivências corporais e motoras que subsidiaram a leitura dos movimentos e ação das crianças, por meio do processo descrito por Assimilação foi possível realizar na Educação Infantil.

Foi transformar a brincadeira como uma narrativa para que houvesse expressão por parte das crianças e oportunizasse representações sob várias perspectivas sobre a natureza de forma lúdica; que o uso da imitação de sons e gestos, como brincadeira da estátua, imitar os sons de animais, imitar gestos dos animais, como galinhas, pombos e

pássaros permitiu a integração social do humano com os animais; que o uso da massa de modelar para refletir algum animal, como pássaros, cachorro, gato, permitindo a representação simbólica por memorização do que foi visto e assimilado por eles e por fim, o aprendizado inicial sobre Seriação, a contagem de quantas árvores tinham no quintal da escola, quantos tipos de frutas e o que eles conseguiram observar no quintal da escola de forma lúdica.

E ainda, foi possível pontuar as seguintes percepções, de que o conhecimento na fase da educação infantil sobre Ciência e Meio Ambiente são insuficientes para os alunos, já que estão em fase de descobertas. E que de forma diagnóstica, o conhecimento prévio dos alunos fora identificado sobre alimentação, vestir, brincar e estudar, mas desconheciam a origem desses conceitos e assimilaram alguns elementos por associação aos indicadores. Nesse sentido, o ensino que provoca à reflexão social é capaz de transmitir inferências no cotidiano do ser humano, ao passo que esse ensino acontece de maneira lúdica e reafirma a continuidade das ações humanas. Percebeu-se, que o cenário da sala de aula foi capaz de despertar momentos de reflexão para futuras ações humanas e sociais.

Nessa visão holística de compreender e respeitar o ambiente em que vivenciamos no cotidiano, o ensino de ciências se torna algo necessário para o entendimento sob várias perspectivas sob o ponto de vista do cuidar, prevenir e proteger o Meio Ambiente. Por fim, buscou-se refletir sobre a Educação Ambiental de uma maneira que a proposta educativa se tornou mais sensível e compreensível para o aluno frente às suas responsabilidades como cidadão em formação.

Referências

- ALVES, A. Interdisciplinaridade e matemática. In: Fazenda, I.C.A. (org). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez. 2013.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, 2017/2018.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. **Educação Infantil**. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 19 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cidadania-MEC. **Base Nacional Comum Curricular/BNCC**. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/9#:~:text=%C3%89%20aprovada%20a%20Lei%20de,comum%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica>. Acesso: 18 ago. 2023.
- EDGAR MORIN. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- GARCIA, L. A. M. (2007). **Transversalidade e interdisciplinaridade**. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/garcia-transversalidade-print.pdf>. Acesso em: 19 mai.2023.
- GATTÁS, M. L. & FUREGATO, A. R. F. **A Interdisciplinaridade na Educação**. In: Rev. RENE. Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan. /abr. 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/pgabrieladutra/Downloads/645-2362-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pgabrieladutra/Downloads/645-2362-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 19 mai. 2023.
- GHEDIN, Evandro. PATERNELLA, Alessandra. **Teorias Psicológicas e suas Implicações à Educação em Ciências**/Ghedin Evandro, Alessandra Paternella. Organizadores. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.
- JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago.2016.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.; 23 cm. ISBN 978-85-7307-637-0.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. ISBN 85-218-0246-3.